

A SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO HUMANIZADO COMEÇA EM MIM: SER HUMANO

Ana Paula Cavalcanti

Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco – FCAP/UPE

RESUMO: Pensar no desenvolvimento sustentável é analisar a relação entre o desenvolvimento econômico, científico e tecnológico e a preservação do meio ambiente, buscando mecanismos de equilíbrio entre ambos para que o ser humano construa a sua cidadania frente ao desenvolvimento, sem desprezo ao meio ambiente. A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve o amadurecimento de uma consciência ecológica com ações transformadoras, onde objetiva-se a possibilidade de subsidiar a motivação das pessoas e sensibilizá-las a adquirir uma visão em que os indivíduos se tornam co-responsáveis pela nova maneira de atingir o desenvolvimento, tendo a educação ambiental como alicerce para a construção do saber ambiental, propiciando o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades; condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente. Deste modo, humanizar o desenvolvimento significa promover a introdução de valores da dignidade humana e da sustentabilidade ecológica para dentro deste processo social. Este artigo tem como objetivo discutir conceitos de desenvolvimento, sustentabilidade e sob quais possibilidades o ser humano pode despertar, a partir de suas atitudes e mudanças de comportamento, para uma visão transformadora e se tornar um agente multiplicador de responsabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento; Sustentabilidade; Humanização.

ABSTRACT: To think about the sustainable development is to analyse the relation between the economical, scientific and technological development and the preservation of the environment, looking for mechanisms of balance between both so that the human being, builds his citizenship in front of the development, without scorn to the environment. The reflection on the social practices, in a context marked by the degradation of the environment and of his ecosystem, wraps the maturing of an ecological conscience with actions what they transform, where there at is aimed the possibility to subsidize the motivation of the persons and to subsidize to move acquiring a vision in which the individuals become co-responsible for the new way of reaching the development, I tend towards the environmental education like foundation the construction of the environmental knowledge, favoring the increase of knowledges, change of values and improvement of skills; basic conditions to stimulate bigger integration and harmony of the individuals with the environment. In this way, to humanize the development means to promote the valuable introduction of the human dignity and of the ecological sustentabilidade for inside this social process. This article has how I aim to discuss concepts of development, sustentabilidade and under which means the human being can wake up, from his attitudes and changes of behaviour, for a vision transformadora and become a multiplying agent of social responsibility.

KEY WORDS: Development; Sustentabilidade; Humanization.

1. INTRODUÇÃO

Percebemos no cotidiano a necessidade de transformações para a superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação da natureza – e por que não mencionar, da própria humanidade – como objetos de exploração e consumo. Vivemos em uma cultura de risco¹, com efeitos que muitas vezes escapam à nossa capacidade de percepção, mas aumentam consideravelmente as evidências de que eles podem atingir não só a vida de quem os produz, mas as de outras pessoas, espécies e até gerações. Trata-se de uma crise ambiental que se deve à ação humana, com seus efeitos colaterais e conseqüências não-antecipadas.

A partir das últimas décadas a questão ambiental tornou-se uma preocupação mundial. A grande maioria das nações reconhecem a emergência dos problemas ambientais: a destruição da camada de ozônio, acidentes nucleares, alterações climáticas, desertificação, armazenamento e transporte de resíduos perigosos, poluição hídrica, poluição atmosférica, pressão populacional sobre os recursos naturais e perda de biodiversidade são algumas das questões a serem resolvidas por cada uma das nações; entretanto, a complexidade dos problemas ambientais exige mais do que medidas pontuais que busquem resolver problemas a partir de seus efeitos, ignorando ou desconhecendo suas causas.

A questão ambiental deve ser tratada considerando que a degradação ambiental é resultante de um processo social, determinado pelo modo como a sociedade apropria-se e utiliza os recursos naturais. É necessário introduzir uma nova abordagem decorrente da compreensão de que a existência de uma certa qualidade ambiental está diretamente condicionada ao processo de desenvolvimento adotado.

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve a análise e busca de mecanismos de equilíbrio para que o ser humano, com condições suficientes para sobrevivência, construa inter-relações do meio natural com o social, embasado numa consciência ecológica com ações transformadoras, onde objetiva-se subsidiar a motivação dos indivíduos e sensibilizá-los a adquirir uma visão em que os mesmos se tornem co-responsáveis pela nova maneira de atingir um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize a sustentabilidade sócio-ambiental.

¹ “Cultura que introduz riscos que as gerações precedentes não tiveram que enfrentar.” Giddens and Beck apud Bauman.

2. DESENVOLVIMENTO, SUSTENTABILIDADE E HUMANIZAÇÃO

Há um novo conjunto de condições sociais, políticas e tecnológicas que estão modificando de maneira significativa o modo como o desenvolvimento é produzido, reproduzido e, acima de tudo, entendido na atualidade.

Questões conceituais relacionadas ao desenvolvimento, distinguindo-as daquelas relacionadas ao crescimento econômico, processo e modernização impõem a necessidade de uma nova definição da noção de desenvolvimento, relacionando-a com a idéia de sustentabilidade.

2.1 Contexto Histórico

Durante muito tempo, desde os primórdios da Revolução Industrial², o crescimento econômico foi sinônimo de desenvolvimento econômico, revelando a importância da economia no cotidiano da humanidade. De fato, a industrialização trouxe a importância da utilização dos recursos naturais para o benefício da humanidade, com o desenvolvimento de produtos para satisfazer suas necessidades. No entanto, a exploração industrial no meio ambiente manteve-se sem contestação durante todo o século XIX e maior parte do século XX, provocando profundas alterações no meio ambiente. A visão equivocada de que os recursos naturais eram ilimitados e estavam à disposição do homem, com o desperdício sendo a marca registrada do crescimento, somente começou a ser questionada e exigiu maior reflexão da humanidade quando os processos de deterioração ambiental e possibilidade de esgotamento de determinados recursos naturais se tornaram mais evidentes.

Estudos demonstraram que a natureza não estava mais suportando sua exploração e que muitos dos recursos utilizados em breve deixariam de existir. Na segunda metade do século XX, com a intensificação do crescimento econômico mundial, deu-se início a um movimento global, que se traduziu em inúmeros encontros, conferências, tratados e acordos assinados pela comunidade internacional. O alarme causou uma mobilização continuada, que remeteu para a busca de uma nova proposta de desenvolvimento que contemplasse o meio ambiente a ser preservado para a utilização futura pelas novas gerações.

O conceito de desenvolvimento sustentável, popularizou-se de tal modo que hoje há um grande número de interpretações, o que, no entanto não desfaz sua importância, por trazer ao processo de desenvolvimento os limites de uso da natureza. E, mesmo havendo várias

² A Revolução Industrial teve seu início na Inglaterra do século XVIII e rapidamente se espalhou por outros recantos do mundo, promovendo o crescimento econômico e abrindo as perspectivas de maior geração de riqueza, que por sua vez traria prosperidade e melhor qualidade de vida.

interpretações deste conceito, todas elas se pautam nos princípios básicos enunciados pelo Relatório Brundtland³, também conhecido como “Nosso Futuro Comum”.

Este relatório é considerado um dos mais importantes documentos sobre a questão ambiental e o desenvolvimento dos últimos anos, onde vincula estreitamente economia e ecologia e estabelece o eixo em torno do qual se deve discutir o desenvolvimento, formalizando o conceito de desenvolvimento sustentável que, em sua essência “é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas” (CMMAD, 1991, p.49), ou seja, é focado na necessidade de promover o desenvolvimento econômico satisfazendo as necessidades da geração presente, sem contudo, comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. Deve-se a todo custo utilizar os recursos na exata medida em que não prejudique a sua mesma utilização pelas gerações futuras.

O documento “Nosso Futuro Comum” foi referência e base importante para os debates que aconteceram na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento⁴, realizada no Rio de Janeiro em 1992, onde se popularizou o conceito de desenvolvimento sustentável e o estabeleceu como uma das metas a serem alcançadas pelo governos e sociedade, tornando as questões ambientais e de desenvolvimento indissolúvelmente ligadas. A Agenda 21 foi um dos principais resultados da Conferência ECO-92. É um documento que estabeleceu a importância de cada país se comprometer a refletir, global e localmente, sobre a forma pela qual governos, empresas, organizações não-governamentais e todos os setores da sociedade poderiam cooperar no estudo de soluções para os problemas sócio-ambientais.

Pode-se considerar, portanto, desenvolvimento sustentável como o desenvolvimento que tratando de forma interligada e interdependente as variáveis econômica, social e ambiental, é estável e equilibrado garantindo melhor qualidade de vida para as gerações presentes e futuras, o que reforça a necessidade de uma nova postura ética em relação à preservação do meio ambiente, caracterizada pelo desafio de uma responsabilidade tanto entre as gerações quanto entre os integrantes da sociedade.

A idéia de sustentabilidade implica, então, na da premissa de que é preciso definir limites às possibilidades de crescimento e delinear um conjunto de iniciativas que levem em conta a existência de interlocutores e participantes sociais relevantes e ativos por meio de

3 Este relatório é o resultado do trabalho da comissão das Organizações das Nações Unidas, denominada Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), presidida pela primeira-ministra da Noruega Gro Harlem Brundtlandt, daí o seu nome. O documento, divulgado em 1987, parte de uma abordagem da complexidade das causas que originam os problemas sócio-econômicos e ecológicos da sociedade global.

4 Também conhecida como Cúpula da Terra, ou ECO-92, abriu debates durante os 14 dias de sua realização para os problemas ambientais globais.

práticas educativas e de um processo de diálogo informado, o que reforça um sentimento de co-responsabilidade e de constituição de valores éticos.

É certo que a implementação do desenvolvimento sustentável passa necessariamente por um processo de discussão e comprometimento de toda a sociedade, uma vez que implica em mudanças no modo de agir dos indivíduos.

2.2 A importância da Educação Ambiental

A abordagem dos impactos da ação humana sobre o ambiente reflete uma educação voltada para a formação de um ser humano com espírito crítico e construtivo, no qual se desenvolva uma consciência ecológica, a fim de promover a preservação do meio ambiente, através de ações transformadoras e construir uma sociedade integradora, justa e ambientalmente sustentável que requer a contribuição e a ação das diversas ciências alcançadas através da interdisciplinaridade. A elaboração do conhecimento ambiental é possível graças à inter-relação dos elementos indispensáveis à educação ambiental:

- a) O ambiente e questões ambientais como conhecimento a ser adquirido, tendo a educação ambiental como alicerce para a construção do saber ambiental, onde objetiva-se a possibilidade de subsidiar a motivação das pessoas e sensibilizá-las a adquirir uma visão transformadora em que os indivíduos se tornam co-responsáveis pela nova maneira de atingir o desenvolvimento;
- b) A sustentabilidade, como referência ética a ser desenvolvida pelo homem, onde o desenvolvimento sustentável não se refere especificamente a um problema limitado de adequações ecológicas de um processo social, mas a uma estratégia ou um modelo múltiplo para a sociedade, que deve levar em conta tanto a viabilidade econômica como a ecológica, o que reforça um sentimento de co-responsabilidade e de constituição de valores éticos;
- c) A interdisciplinaridade, como meio favorável à aquisição do conhecimento e ao desenvolvimento dos valores éticos. O estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes, enfrentando a complexidade do ambiente, o que significa estudar o que foi “tecido junto”⁵ à rede interdisciplinar das questões e dos problemas, a interdependência dos elementos ambientais e a contextualização de informações e de dados para que adquiram sentido.

Interrelacionar e entender estes conceitos básicos para a compreensão da concepção de ambiente e sustentabilidade é fundamental para a implementação de uma visão de educação.

5 Complexo: aquilo que é tecido junto, ensina Edgar Morin.

No processo de implementação do desenvolvimento sustentável, a educação ambiental torna-se um instrumento fundamental, onde esta aponta para propostas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos atores envolvidos, propiciando ainda, o aumento de conhecimentos, mudanças de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

A educação ambiental pretende construir uma postura eco-política, de forma que, a partir da conscientização, possa ser expressa uma atuação política que encaminha os interesses em termos de reivindicações coletivas. Podemos afirmar que o objetivo primordial da educação ambiental é estabelecer processos educativos que favoreçam a realização do movimento de constante construção do nosso ser na dinâmica da vida como um todo e de modo emancipado. Em termos concretos, isso significa atuar criticamente na superação das relações sociais vigentes, na conformação de uma ética que possa se afirmar como “ecológica” e na objetivação de um patamar societário que seja a expressão de ruptura com os padrões dominadores que caracterizam a contemporaneidade. Privilegiar somente um dos aspectos que formam a nossa espécie ou separar o social do ecológico e o todo das partes é reducionismo, o que pouco contribui para uma visão educacional integradora e complexa do mundo.

Neste sentido, a educação ambiental estaria então imbuída da missão não só de transferência de informações, mas da formação de capacidades culturais que sejam úteis para uma mentalidade distintiva, contextualizante, multidimensional, capaz de preparar mentes para lidar com as incertezas, fomentando a estruturação de inteligências estratégicas e a construção da identidade de um cidadão ao mesmo tempo nacional, continental e planetária.

2.3 O Fator Humano

Morin(2001), em seu livro *A cabeça Bem-feita*, vislumbra a situação do ser humano no mundo: minúscula parte do todo, mas que contém a presença do todo nessa mesma minúscula parte. Para o ser humano, passar de indivíduo a sujeito, deve ultrapassar a dimensão biológica, chegar ao conhecimento e atingir a complexidade religando os conhecimentos dispersos atingindo assim uma nova postura. Todos aprendem juntos compartilhando as interpretações da realidade com o uso de um pensamento crítico, como meio de apreender o mundo e seus problemas a fim de transformá-lo em um outro mundo melhor, de relações homem-homem e homem-meio mais justas e equilibradas, educando os indivíduos dentro de uma visão sistêmica, onde os conhecimentos estejam ligados, onde o conhecimento envolva o conhecimento, onde haja uma união entre o pensamento científico e o pensamento humanista, vivendo e enfrentando as incertezas dentro de uma visão interdisciplinar.

Ser cidadão envolve posturas públicas, sociais e econômicas. O ambientalismo é uma das posturas que associam à luta pela cidadania, pois propõe forma equilibrada de apropriação dos recursos naturais que passa a ser chamada de cidadania ambiental.

É considerável que o estabelecimento de relações sociais cidadãs favoreçam a diminuição das desigualdades sociais gerando nova ética de comportamento, a ética ambiental, que conduz ao exercício da cidadania ambiental, cuja construção é elemento essencial na formação cultural do indivíduo que se edifica na via da preservação da memória individual e coletiva pela preocupação da manutenção do meio ambiente como estratégia do desenvolvimento sustentável, pois o equilíbrio entre desenvolvimento e meio ambiente deve estar intimamente ligado a elementos que assegurem a construção e o exercício do ser cidadão.

Humanizar o desenvolvimento significa promover a introdução de valores da dignidade humana e da sustentabilidade ecológica para dentro do processo de desenvolvimento. Nesta visão, o processo de desenvolvimento não é puramente um processo econômico. É também um processo social, ecológico e ético – um processo multidimensional e sistêmico, baseado na mobilização de recursos locais para satisfazer necessidades locais e alimentado pela dignidade humana e pela sustentabilidade ecológica.

O sucesso das ações que devem conduzir ao desenvolvimento sustentável dependerá em grande parte da influência da opinião pública, do comportamento das pessoas e de suas decisões individuais para a modificação do coletivo.

3.CONCLUSÃO

O desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras.

A preocupação em preservar o meio ambiente foi gerada pela necessidade de oferecer à população futura as mesmas condições e recursos naturais de dispomos.

O desenvolvimento sustentável é a equação que deve ter, como alicerce, a preservação do meio ambiente e, como pilar o desenvolvimento econômico, na tentativa de buscar satisfazer a melhor relação entre progresso, meio e homem. Traduz-se em harmonia na convergência do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural para que o indivíduo saia do aprender para o compreender, de saber transformar conhecimento em sabedoria, desenvolvendo o sentido de “pertencer”, ampliando a percepção de que a vida no planeta existe dentro de um grande círculo de relações, redimensionando a idéia de existência na obtenção do título de cidadão planetário e de autonomia consistente, sem a negação da subjetividade.

Atuar para o desenvolvimento sustentável representa estimular o exercício da cidadania, valorizar as diversas formas de conhecimento no contexto interdisciplinar e fortalecer a consciência ambiental. O indivíduo que pretende contribuir para o debate e para reflexão sobre a relação da sociedade com as questões sociais, políticas, econômicas e ambientais necessita reconhecer o caráter multidimensional do ambiente, os aspectos do ser humano (biológico, social, afetivo e racional), da sociedade (histórico, econômico, sociológico) e do ecológico (devastação, degradação, poluição e sustentabilidade).

A educação ambiental que tenha por objetivo informar e sensibilizar as pessoas sobre os problemas (e possíveis soluções) existentes na sua comunidade, buscando transformar essas pessoas em indivíduos que participem das decisões sobre seus futuros, exercendo desse modo o direito a cidadania, torna-se instrumento indispensável no processo de desenvolvimento sustentável, contribuindo para uma mudança de paradigma, onde a idéia de lucro não se sustenta apenas em valores materiais, mas também em valores sociais, éticos, espirituais e universais.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Cadernos SECAD 1**. Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Fev. 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental .pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental.pdf)> . Acesso em 12 maio 2008.

CAPRA, Fritjof. **Energia e Transgênicos como Questões na Humanização do Desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.nossofuturoroubado.com.br/0606te%20capra.htm>>. Acesso em: 12 maio 2008.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1991.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**. Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo:Autores Associados, 2003, nº. 118: 189-205. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em 09 maio 2008.

_____. **Educação Ambiental e o Desafio da Sustentabilidade Sócio-ambiental**. Revista: Mundo da Saúde- vol30/4. Centro Universitário São Camilo. São Paulo, 2006.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ZOHAR, Danah. Deus e Negócios. **Revista Exame**, São Paulo, nº 745, 25 jul 2001. Entrevista concedida a Suzana Naiditch.